



# HPV na mira

Saiba tudo sobre a vacina que este mês começa a ser aplicada de graça nas meninas de 11 a 13 anos **Suzana Dias**

O câncer de colo de útero é um dos mais frequentes entre as brasileiras. Ele fica atrás apenas do câncer de mama e do colorretal (de intestino grosso). E quase todos os casos de câncer de colo de útero são provoca-

dos por um vírus transmitido nas relações sexuais, o papiloma vírus humano (HPV). Segundo as estatísticas, a cada 100 pessoas, 80 já tiveram, têm ou terão contato com algum tipo de HPV. Proteger as mulheres dessa infecção é muito

importante. A partir do dia 10 de março, todas as meninas que têm entre 11 e 13 anos poderão receber, gratuitamente, a primeira dose da vacina que imuniza contra os principais tipos do vírus. Tire aqui suas dúvidas sobre o assunto.

## 10 questões que toda mãe precisa saber

**1 A vacina protege totalmente?**  
Existem mais de 100 tipos de HPV. A vacina oferecida na rede pública é a quadrivalente, que protege contra quatro tipos (6, 11, 16 e 18), os mais comuns. Os tipos 6 e 11 provocam verrugas, enquanto o 16 e o 18 são responsáveis por 70 % dos casos de câncer de colo de útero.

**2 A proteção dura quanto tempo?**  
Pelo menos dez anos, contando a partir da última dose. Acredita-se que essa cobertura possa ser maior.

**3 A vacina é segura?**  
Sim. Em todo o mundo, já foram distribuídas cerca de 175 milhões de doses dessa vacina. A Organização Mundial de Saúde (OMS) atesta sua segurança, mas ela pode provocar reações leves, como dor de cabeça, náusea e febre baixa.

**4 Quem tem direito à vacina gratuita?**  
Este ano, passam a ter direito as meninas de 11 a 13 anos de idade. A partir de 2015, o governo promete ampliar a cobertura e incluir as garotas de 9 a 10 anos na campanha nacional.

**5 Onde devo levar minha filha para ser vacinada?**  
A vacina estará disponível em qualquer posto de saúde do país. Nem todos os municípios terão as doses no dia 10 de março. Em algumas localidades, a vacina pode demorar um pouco para chegar. Leve o documento de identificação e a carteira de vacinação da adolescente.

**6 Haverá vacinação nas escolas?**  
Para garantir que todas as meninas de 11 a 13 anos recebam a vacina, o governo decidiu imunizá-las

também nas escolas públicas e privadas. Porém, para que isso aconteça, a escola precisa firmar uma parceria com a Secretaria de Saúde do município. Portanto, não é certeza que na escola da sua filha haverá vacinação.

**7 Preciso autorizar a vacinação na escola?**  
As escolas participantes enviarão um comunicado aos pais sobre a vacinação. Aqueles que concordarem deverão mandar a carteirinha de vacinação da filha. Se não desejarem que a adolescente seja imunizada, precisarão assinar e devolver

um termo de recusa. Entretanto, o Ministério da Saúde lembra que o acesso à vacinação é um direito garantido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente.

## 8 Quantas doses serão dadas pelo governo?

Três doses. A segunda deve ser tomada seis meses depois da primeira. E a terceira, cinco anos depois da primeira.

## 9 Por que apenas meninas de 11 a 13 anos receberão a vacina de graça?

O governo escolheu essa faixa etária baseado em alguns critérios. Estudos mostram que a vacina é mais eficaz em quem ainda não iniciou a vida sexual. Imunizando essa parcela da população, a tendência é reduzir o número de pessoas infectadas nas próximas décadas. Assim, toda a população será beneficiada. Mas, mesmo que a adolescente já tenha vida sexual, ela deve ser vacinada.

## 10 Não converso sobre sexo com minha filha.

Como explicar para que serve a vacina do HPV?

Você pode dizer que a vacina irá protegê-la no futuro, quando ela for adulta. Mas, sem dúvida, sua filha aprenderá bastante sobre o assunto na escola e pelos meios de comunicação. O governo pretende fazer uma grande campanha sobre a importância da vacinação. Haverá aulas sobre HPV nas escolas e distribuição de cartilhas. Além disso, informações serão veiculadas em revistas, no rádio, na TV e nas redes sociais.

## É no sexo que se pega o danado

O HPV é a DST (doença sexualmente transmissível) mais comum que existe. É possível se contaminar mesmo usando camisinha. Isso acontece porque o vírus pode estar em áreas que o preservativo não cobre (por exemplo, o saco escrotal). Além disso, muita gente deixa para colocar a camisinha na hora da penetração. O correto é colocá-la assim que ocorre a ereção. Inclusive, é importante não deixar de usá-la durante o sexo oral ou anal. O HPV também pode ser transmitido para



essas regiões e favorecer o aparecimento de câncer de boca, de garganta e de reto. A contaminação por meio de toalhas ou da roupa íntima não está comprovada, mas é sempre bom evitar compartilhar esse tipo de objeto tão pessoal.

## Vacina não exclui exame

O exame papanicolau ainda é a melhor arma na prevenção do câncer de colo de útero. Toda mulher deve fazê-lo anualmente ou conforme orientação do ginecologista. A vacina é uma proteção a mais, mas não exclui o uso da camisinha nem a necessidade do papanicolau. A vacina quadrivalente está disponível também em clínicas particulares e pode ser aplicada em mulheres e homens de 9 a 26 anos. O preço é alto: até R\$ 400 a dose.



## Conheça outros números sobre o HPV

Acredita-se que

**660**  
*milhões*  
de pessoas no  
mundo tenham HPV

› Gestantes com HPV podem transmitir o vírus para o bebê durante o nascimento se o parto for normal



Todos os anos, cerca de

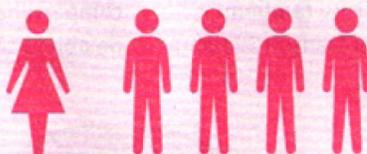
**685**  
*mil*  
brasileiros são infectados pelo vírus

No Brasil, ocorrem aproximadamente

**18 mil**  
novos casos de câncer de colo de útero por ano e

**5 mil**  
mortes decorrentes da doença

› Estudos sugerem que o HPV estaria ligado a um terço dos casos de câncer de garganta. Camisinha no sexo oral já!



› Quanto maior o número de parceiros sexuais, maior a chance de se contaminar

## Verruga não é sinal de câncer!

Os mais de 100 tipos do HPV podem ser divididos em dois grupos. Um grupo está relacionado ao aparecimento de verrugas nos genitais, que são desagradáveis mas benignas, ou seja, não têm risco de virar tumor. O outro grupo não forma verrugas, mas é responsável por lesões que podem virar câncer se não forem tratadas. Essas lesões

são invisíveis a olho nu. O médico suspeita que elas existam quando o resultado do exame papanicolau vem alterado. Normalmente, é preciso fazer outro exame, chamado colposcopia, para visualizá-las e retirar material para realizar uma biópsia. Tanto para as verrugas quanto para as lesões pré-malignas, existem vários tratamentos. Há aplicação de ácido,

laser, cauterização ou uso de pomadas locais, entre outros. Com o tratamento, a chance de cura é de quase 100%. O parceiro sexual também pode ser orientado a se tratar para evitar que ele infecte novamente a mulher. Nos homens, o HPV, geralmente, não é tão prejudicial, embora possa levar ao câncer de pênis em alguns casos.

FONTES CONSULTADAS: ISABELLA BALLALAI, PRESIDENTE DA REGIONAL DO RIO DE JANEIRO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE IMUNIZAÇÕES (SBIM); MÁRCIA FUZARO TERRA CARDIAL, MEMBRO DA DIRETORIA E COORDENADORA DA CAMPANHA CONTRA O HPV DA ASSOCIAÇÃO DE OBSTETRICIA E GINECOLOGIA DE SÃO PAULO (SOGESP); AGÊNCIA SAÚDE (MINISTÉRIO DA SAÚDE).